

Economia

▶ Mercado de Capitais

Título do Tesouro avança entre opções para investir

Aplicação consolida atratividade em tempos de instabilidade

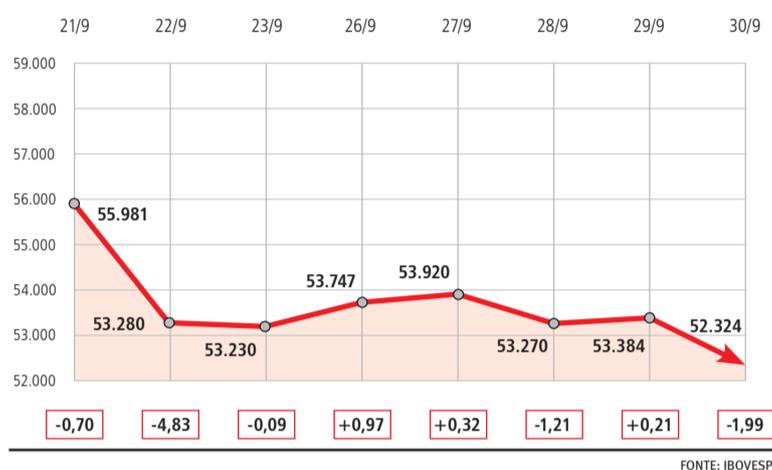
Fernando Soares, especial para o JC
economia@jornaldocomercio.com.br

Mais lucrativa que a poupança e sem a instabilidade da bolsa de valores, a aquisição de títulos públicos vem se configurando como uma alternativa em ascensão entre os investidores brasileiros. Com o momento de turbulência que atinge as opções de renda variável (em setembro o Ibovespa perdeu 7,38%, acumulando resultado negativo de 24,5% no ano; já o dólar se valorizou 17,94% no mês passado), o número de interessados nessa modalidade se multiplica em escala significativa. Atualmente, mais de 258 mil pessoas estão aptas a comprar os papéis soberanos. Esse contingente apresenta um acréscimo de 29% em relação a agosto de 2010, quando esse número chegava a 200 mil.

Considerados de baixo risco, os ativos do Tesouro Nacional se tornaram a menina dos olhos dos poupadores. Qualquer pessoa física residente no Brasil pode desbravar esse meio aportando a partir de R\$ 150,00. Além disso, a facilidade na realização das transações via internet - por meio da ferramenta Tesouro Direto -, a liquidez assegurada para quem carregar o papel até a data de vencimento e as baixas taxas administrativas transformaram essa aplicação atrativa a quem deseja obter retorno ao médio e longo prazos.

Emitidos pelo governo federal com o intuito de captar recursos que auxiliem no financiamento de suas atividades e amortizem sua dívida mobiliária, os títulos se constituem em uma oportunidade de negócio vantajosa tanto para o erário quanto para os adquirentes. "Mais do que a instabilidade da renda variável, o juro alto, mesmo com a queda para os atuais 12%, é um convite para investir. Pelo lado do governo, é melhor

Evolução do fechamento



ter milhares de brasileiros ávidos por comprar títulos do que ficar na mão de dois ou três megalinvestidores", constata o sócio da Fundamenta Administração de Recursos Valter Bianchi Filho.

Pensando em guardar dinheiro para o futuro, a auditora Fabiana Cordeiro não titubeou em desistir dos Certificados de Depósitos Interbancários (CDIs) que detinha para apostar no Tesouro a partir deste ano. "Querida pagar pouco Imposto de Renda e ter rentabilidade. Cheguei a pensar em previdência privada, mas desisti porque a rentabilidade é menor e o imposto retido nos primeiros anos é maior. Hoje, a cada trimestre, junto recursos para aplicar no Tesouro", diz a dona de papéis pré-fixados que expiram em 2021. Satisfeita com os resultados de sua escolha, ela já cogita ampliar a porção de títulos em sua carteira.

A crescente adesão de novos investidores, como Fabiana, tem ajudado o Tesouro a superar marcas com frequência. Durante o primeiro semestre de 2011, o volume total negociado pela instituição chegou a R\$ 1,81 bilhão. O resultado recorde significa uma elevação de 82% na comparação com igual período de 2010. Para o restante do ano, a expectativa é de manutenção desse ritmo.

"Essa elevada procura vai seguir por um bom tempo. O Tesouro Direto ainda tem muitos passos para crescer. A tendência é triplicarmos de tamanho nos próximos anos. Queremos que cada brasileiro tenha um título", afirma André Proite, gerente de relacionamento da Secretaria do Tesouro Nacional. Hoje todo o dinheiro concentrado em títulos atinge apenas 0,2% da Dívida Pública Mobiliária Federal Interna (DPMFi). Em países como os Estados Unidos e algumas nações europeias esse índice alcança 1%.

Apesar de estar aberto a qualquer tipo de investidor, o caixa do governo não esconde a simpatia pelos microinvestidores. As estatísticas demonstram que são eles quem mais colocam dinheiro nos ativos federais. Em agosto, 59,1% dos acordos fechados se encaixaram na faixa de até R\$ 5 mil. Ademais, as aplicações desse porte corresponderam a 56,4% do montante de 2010.

De olho na multiplicação da quantidade de parceiros, a instituição intensificou a divulgação do Tesouro Direto. Propagandas e a participação em feiras sobre o mercado financeiro auxiliam a angariar adeptos. Nos dias 29 e 30 de novembro, Porto Alegre receberá um estande na Expo-Money.

Escolha dos papéis requer atenção

A escolha dos títulos a serem comprados junto ao Tesouro Nacional requer prudência. Ao se deparar com uma vasta oferta de papéis, classificados como pré-fixados, pós-fixados e mistos, o interessado deve atentar ao cenário econômico do momento antes de fechar negócio. No total, são 16 tipos de ativos disponibilizados. Entretanto, cinco deles se destacam: os pré-fixados LTN e NTN-F, os indexados ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) NTN-B e NTN-B Principal e a LFT regulada pela Selic.

"O investidor tem que tomar cuidado para não se perder nessa sopa de letrinhas. Antes de escolher, o ideal é que a pessoa procure um aconselhador para não comprar gato por lebre", recomenda Valter Bianchi Filho, sócio da Fundamenta Administração de Recursos. Em meio a tantas variáveis, o site do Tesouro (www.tesouro.fazenda.gov.br/tesouro_direto) concede tabelas, testes e simuladores para ajudar o aplicador.

Se o investidor aposta na alta da inflação ao longo do período em que carregar o papel, um ativo conduzido pelo IPCA se torna atraente. Caso ele acredite na expansão da Selic enquanto portar o título, as opções ditadas pela taxa básica de juros podem ser mais vantajosas. Para alguém mais conservador, que deseja saber previamente quanto lucrará, recomenda-se um pré-fixado. Quando há o interesse em receber bônus semestrais, o adquirente pode recorrer a uma opção

que pague cupom.

Além da liquidez, outros fatores, como a data de resgate do valor aportado, devem ser levados em consideração. Quanto maior o prazo de retorno, menor será o Imposto de Renda (IR) incidente sobre os dividendos. O IR cobrado varia entre 15% e 22,5%, dependendo se a aplicação perdurar por mais ou menos de 720 dias. Complementando os custos, outras três taxas são cobradas: 0,1% ao ano de custódia, 0,3% a cada negociação e uma porcentagem referente à administração anual.

Nada impede a formação de uma carteira diversificada. Usuário do Tesouro Direto desde 2009, o empresário Ronis André mescla seus recursos entre títulos pré-fixados e indexados ao IPCA. "Tenho investido aproximadamente 25% de minhas economias em NTN-B, com vencimento em 2012, e LFT, para 2013. Procuo comprar títulos com vencimento próximo para não vender antecipadamente", relata.

Para quem se considera pouco familiarizado com o mercado financeiro, a entrada em um fundo de investimento em títulos públicos é uma alternativa. No Estado, o Bannisul, por meio de sua corretora, é um dos agentes que oferecem essa possibilidade. "O investidor pode aplicar a partir de R\$ 1 mil em nosso fundo de longo prazo. Procuramos juntar papéis com diferentes características, mas priorizamos os indexados pela Selic", conta Julimar Rota, diretor de administração de recursos de terceiros do banco.



Bianchi recomenda orientação na hora de definir em qual papel aplicar

Icatu
SEGUROS

ICATU SEGUROS, PATROCINADORA DOS VELEJADORES
MARCO GRAEL E ANDRÉ FONSECA.

ESPECIALISTA NO QUE TEM VALOR PRA VOCÊ.



icatusseguros.com.br/bonsventos2016

PROJETO
BONSVENTOS 2016